



PROCESSO SELETIVO À MOBILIDADE ACADÊMICA 2023 – MOBA 2023

EDITAL Nº 09/2022 – COPERPS, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2022

BOLETIM DE QUESTÕES

Nome: _____ Nº de Inscrição: _____

15 DE JANEIRO DE 2023

ÁREA III – CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES I

Administração; Arquivologia; Biblioteconomia; Economia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Turismo.

LEIA COM MUITA ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES SEGUINTEs.

- 1 Confira se o **Boletim** que você recebeu corresponde à área e ao curso no qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão resposta. Caso contrário comunique ao fiscal de sala.
- 2 O **Boletim de Questões** consistirá de **40 (quarenta) questões de múltipla escolha**, sendo **10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 10 (dez) questões de História, 10 (dez) questões de Geografia e 10 (dez) questões de Matemática**. Cada questão objetiva apresenta 5 (cinco) alternativas. Identificadas por **(A), (B), (C), (D) e (E)**, das quais apenas uma é correta.
- 3 Confira se, além deste **Boletim**, você recebeu o **Cartão-Resposta**, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
- 4 É necessário conferir se a prova está completa e sem falhas, bem como se seu nome e o número de sua inscrição conferem com os dados contidos no **Cartão-Resposta**. Em caso de divergência, comunique imediatamente o fiscal de sala. O **Cartão-Resposta** só será substituído se nele for constatado falha de impressão.
- 5 Será de exclusiva responsabilidade do candidato a certificação de que o **Cartão-Resposta** que lhe for entregue no dia da prova é realmente o seu. Não deverá ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou danificado de qualquer modo. Após a conferência, assine seu nome no espaço próprio do **Cartão-Resposta**.
- 6 No **Cartão-Resposta** não serão computadas as questões cujas alternativas estiverem sem marcação, com marcação a lápis (grafite), com mais de uma alternativa marcada e aquelas que contiverem qualquer espécie de corretivo sobre as alternativas. A marcação do **Cartão-Resposta** deve ser feita com **caneta esferográfica de tinta preta ou azul**.
- 7 O **Cartão-Resposta** será o único documento considerado para a correção. O **Boletim de Questões** deve ser usado apenas como rascunho e não valerá, sob hipótese alguma, para efeito de correção.
- 8 A Prova Objetiva terá **início às 14h e término às 17h**, observado o horário de Belém – Pará.
- 9 O candidato deverá permanecer obrigatoriamente no local de realização da prova por, no mínimo, **uma hora** após o início da prova. Ao terminar a prova, o candidato deverá entregar ao fiscal de sala o **Boletim de Questões** e o **Cartão-Resposta**, e assinar a lista de presença.
- 10 O(A) candidato(a) poderá levar o Boletim de Questões quando faltar 30 minutos para o término das provas.
- 11 Os(As) três últimos(as) candidatos(as) devem permanecer na sala de aplicação de prova até que os(as) três considerem concluídas suas provas, com obediência do horário de término da prova.

Boa Prova!



MARQUE A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA NAS QUESTÕES DE 1 A 40.

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto base para as questões de 1 a 10.

Opinião



Regina Augusto

Diretora Executiva do Cenp e Curadora de Conteúdo do Women to Watch

- 01 **A TIRANIA DA MERITOCRACIA**
- 02 A ética do vencer pelo próprio esforço, que marca a meritocracia, reforça a responsabilidade individual
- 03 por nosso destino e pelo que recebemos
- 04
- 05 22 de agosto de 2022 – 6h00
- 06
- 07 Um dos hábitos adquiridos na pandemia foi o de ouvir podcasts e assistir quase que de forma
- 08 compulsiva séries em plataformas de streaming. Claro que eles já faziam parte do meu dia a dia antes
- 09 de 2020, mas ganharam nova escala na minha dieta informacional ao longo dos últimos dois anos. A
- 10 consequência perversa disso é que acabei diminuindo o meu ritmo de leitura, pois o dia continua tendo
- 11 24 horas – talvez a única certeza que temos atualmente.
- 12 Exatamente por isso, nem sempre a leitura de livros acompanha o ritmo dos lançamentos. Uma das
- 13 obras que estava na minha pilha já há um bom tempo e que só neste último mês consegui dar cabo de
- 14 finalizá-la é “A tirania do mérito: o que aconteceu com o bem comum?” (Record, 2020), do filósofo
- 15 norte-americano Michael J. Sandel. Ao combinar linguagem acessível com profundidade analítica, o
- 16 autor faz uma radiografia importante dos labirintos das sociedades capitalistas contemporâneas.
- 17 “Você consegue, se tentar.” Para Sandel, esse mantra tão arraigado na cultura liberal é o responsável
- 18 pela escalada populista e conservadora nos Estados Unidos e no mundo. No livro, o autor descreve
- 19 como a meritocracia que marca moralmente a sociedade, dividindo-a entre vencedores e perdedores,
- 20 se tornou central nos países anglo-saxões, especialmente nos Estados Unidos. Logo na introdução,
- 21 Sandel aborda o escândalo de 2019 que revelou um esquema de fraudes para ingressar em
- 22 universidades de elite dos Estados Unidos, como Yale, Stanford, Georgetown e a Universidade do Sul
- 23 da Califórnia (USC). Esse caso é emblemático das consequências da cultura meritocrática, de sua
- 24 relação com a desigualdade crescente e de como o mérito individual não pode estar desvinculado de
- 25 fatores além do nosso controle (renda e cuidado familiar, por exemplo).
- 26 O autor traça uma história moral do mérito, mostrando como essa ideia está conectada a visões
- 27 religiosas, como a ética protestante do trabalho enquanto responsável pelo destino. O privilégio
- 28 aristocrático foi substituído pela ideia de mérito, que parte do pressuposto de que os indivíduos são
- 29 premiados por seus esforços e habilidades, e não em razão da condição social de nascimento. No
- 30 entanto, Sandel argumenta que as elites descobriram como passar suas vantagens adiante, o que
- 31 acabou convertendo a meritocracia em uma aristocracia hereditária que legitima as desigualdades.
- 32 “Se meu sucesso é obra minha, algo que ganhei por meio do talento e trabalho duro, posso me orgulhar
- 33 disso, confiante de que mereço as recompensas que minhas conquistas trazem. Uma sociedade
- 34 meritocrática, então, é duplamente inspiradora: afirma uma poderosa noção de liberdade e dá às
- 35 pessoas o que ganharam para si mesmas e, portanto, merecem. Embora seja inspirador, o princípio
- 36 do mérito pode tomar um rumo tirânico, não apenas quando as sociedades não permitem que seja
- 37 cumprido, mas também – especialmente – quando o fazem. O lado sombrio do ideal meritocrático está
- 38 embutido em sua promessa mais sedutora, a promessa de autorrealização pessoal. Essa promessa
- 39 vem com um fardo difícil de suportar. O ideal meritocrático coloca grande peso na noção de
- 40 responsabilidade pessoal.”
- 41 O argumento central de Sandel é de que as elites construíram a ideia meritocrática de que com trabalho
- 42 árduo e talento qualquer pessoa pode ascender socialmente. Logo, o mérito fica intrinsecamente ligado



43 aos critérios utilizados para avaliar sucessos e fracassos na sociedade. A promessa meritocrática —
44 marcante no ideal do “sonho americano” — era a de que o esforço individual resultaria em uma
45 mobilidade social maior e mais justa.
46 Ao mesmo tempo, a ética do vencer pelo próprio esforço, que marca a meritocracia, reforça a
47 responsabilidade individual por nosso destino e pelo que recebemos. Por causa disso, a sociedade vê
48 as pessoas que não alcançam o sucesso ou não ascendem socialmente como “fracassadas” e
49 responsáveis pelo seu próprio infortúnio, de modo que isso desencadeia uma política de humilhação
50 dos “perdedores” e arrogância dos “vencedores”.
51 [...]

Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/opiniao/a-tirania-da-meritocracia>. Acesso em: 08 dezembro 2022.

1 A partir da leitura do texto, é correto afirmar que

- (A) para a autora do texto *A tirania da meritocracia*, o lema *Você consegue, se tentar* é o responsável pela escalada populista e conservadora nos Estados Unidos e no mundo.
- (B) a autora Regina Augusto descreve como a meritocracia se tornou central nos países anglo-saxões, especialmente nos Estados Unidos.
- (C) a *Diretora Executiva do Cenp e Curadora de Conteúdo do Women to Watch* denuncia, em sua obra, um escândalo de 2019 que revelou um esquema de fraudes para ingressar em universidades de elite dos Estados Unidos, como Yale, Stanford, Georgetown e a Universidade do Sul da Califórnia (USC).
- (D) o principal objetivo da autora do texto é criticar certos hábitos advindos com a pandemia, como ouvir podcasts e assistir séries em plataformas de streaming, os quais têm como consequência perversa a diminuição do ritmo de leitura.
- (E) Regina Augusto apresenta considerações acerca da obra *A tirania do mérito: o que aconteceu com o bem comum?*, do filósofo norte-americano Michael J. Sandel, o qual, segundo a autora, faz uma radiografia importante dos labirintos das sociedades capitalistas contemporâneas.

2 De acordo com as pistas apresentadas no texto, é possível caracterizá-lo como um artigo, publicado em meio digital, em que a autora, Regina Augusto, tem por finalidade apresentar sua opinião acerca de um determinado assunto. A alternativa em que consta uma dessas pistas que revelam a intencionalidade discursiva da autora de emitir sua opinião é

- (A) o título *A tirania da meritocracia*, que deixa inequívoca a ideia de que o texto pretende apresentar a visão da autora acerca de hábitos que se popularizaram durante a pandemia, tais como ouvir podcasts e assistir séries em plataformas de streaming.
- (B) a apresentação do cargo de *Diretora Executiva do Cenp e Curadora de Conteúdo do Women to Watch*, imediatamente abaixo do nome da autora do texto, que deixa clara a intenção de defender a ideia de que a meritocracia é um conceito moral e ético, conectado a visões contemporâneas e positivas.
- (C) a utilização de linguagem não verbal, por meio da apresentação da foto da autora do texto, que é uma marca necessária a qualquer texto que tenha por finalidade emitir uma opinião acerca de determinado assunto.
- (D) a presença de passagens em que a autora se expressa na primeira pessoa do singular, como em *Claro que eles já faziam parte do meu dia a dia* (linha 08) [...] ou [...] *acabei diminuindo o meu ritmo de leitura* (linha 10) [...], em que se observa a intenção da autora em imprimir sua subjetividade no texto, sua visão acerca de um dado assunto.
- (E) a presença de passagens na primeira pessoa do singular, como em *Um dos hábitos adquiridos na pandemia foi o de ouvir podcasts* (linha 07) [...] ou *Essa promessa vem com um fardo difícil de suportar. O ideal meritocrático coloca grande peso na noção de responsabilidade pessoal* (linhas 38 a 40) [...], em que fica evidente a opinião pessoal da autora do texto.



- 3** No fragmento *O argumento central de Sandel é de que as elites construíram a ideia meritocrática de que com trabalho árduo e talento qualquer pessoa pode ascender socialmente. Logo, o mérito fica intrinsecamente ligado aos critérios utilizados para avaliar sucessos e fracassos na sociedade, o conectivo sublinhado introduz a ideia de*
- (A) adição de informação, com relação àquilo que foi dito anteriormente.
 - (B) alternância ou presença de mais de uma opção a ser considerada, com relação àquilo que foi dito anteriormente.
 - (C) conclusão relativa àquilo que foi dito anteriormente.
 - (D) explicação relativa àquilo que foi dito anteriormente.
 - (E) contrariedade ou oposição com relação àquilo que foi dito anteriormente.
- 4** Sobre o fragmento *Embora seja inspirador, o princípio do mérito pode tomar um rumo tirânico* (linhas 35 e 36) [...], é correto afirmar que a utilização do(da)
- (A) verbo “pode” atribui um caráter de incerteza, com relação àquilo que se enuncia.
 - (B) verbo “pode”, no tempo presente, enfatiza que o evento enunciado é dado como certo.
 - (C) verbo “tomar”, no tempo presente, enfatiza que o evento enunciado é dado como certo.
 - (D) expressão “pode tomar”, no tempo presente, enfatiza que o evento enunciado é dado como certo.
 - (E) verbo “pode” atribui um caráter de certeza, com relação àquilo que se enuncia.
- 5** Sobre a expressão sublinhada no fragmento *Claro que eles já faziam parte do meu dia a dia antes de 2020, mas ganharam nova escala na minha dieta informacional* (linhas 08 e 09)[...], é correto afirmar que
- (A) corresponde a um uso denotativo da linguagem, uma vez que compara figurativamente a aquisição de informações por parte do enunciador do texto com uma dieta, algo consumido rotineiramente.
 - (B) corresponde a um uso conotativo da linguagem, uma vez que compara figurativamente a aquisição de informações por parte do enunciador do texto com uma dieta, algo consumido rotineiramente.
 - (C) corresponde a um uso figurativo da linguagem, uma vez que se emprega a figura de linguagem metonímia.
 - (D) corresponde a um uso figurativo da linguagem, uma vez que se emprega a figura de linguagem prosopopeia.
 - (E) corresponde a um uso literal da linguagem, uma vez que se emprega uma expressão em seu sentido real, dicionarizado.
- 6** No fragmento *O privilégio aristocrático foi substituído pela ideia de mérito, que parte do pressuposto de que os indivíduos são premiados por seus esforços e habilidades, e não em razão da condição social de nascimento* (linhas 27 a 29), o termo sublinhado se refere à expressão
- (A) privilégio aristocrático.
 - (B) ideia de mérito.
 - (C) os indivíduos.
 - (D) seus esforços.
 - (E) condição social de nascimento.



- 7** No fragmento [...] *acabei diminuindo o meu ritmo de leitura, pois o dia continua tendo 24 horas* (linhas 10 e 11) [...], não é possível a mudança de ordem entre as orações separadas por vírgula sem afetar o sentido do enunciado. Observa-se o mesmo fenômeno em
- (A) “Você consegue, se tentar.” (linha 17)
 - (B) “Ao combinar linguagem acessível com profundidade analítica, o autor faz uma radiografia importante dos labirintos das sociedades capitalistas contemporâneas”. (linhas 15 e 16)
 - (C) “Se meu sucesso é obra minha, [...] posso me orgulhar disso [...]”. (linhas 32 e 33)
 - (D) “Embora seja inspirador, o princípio do mérito pode tomar um rumo tirânico [...]”. (linhas 35 e 36)
 - (E) “[...] as elites descobriram como passar suas vantagens adiante, o que acabou convertendo a meritocracia em uma aristocracia hereditária [...]”. (linhas 30 e 31)
- 8** No fragmento [...] *o autor faz uma radiografia importante dos labirintos das sociedades capitalistas contemporâneas* (linhas 15 e 16), o termo sublinhado é empregado em sentido figurado. A expressão que, de modo denotativo, mais apropriadamente substituiria o termo em questão, sem alteração de sentido, é
- (A) leitura.
 - (B) orientação.
 - (C) análise.
 - (D) arguição.
 - (E) crítica.
- 9** Do ponto de vista de sua organização, o fragmento do texto em que consta uma passagem narrativa é
- (A) [...] *o dia continua tendo 24 horas – talvez a única certeza que temos atualmente* (linhas 10 e 11).
 - (B) Por causa disso, a sociedade vê as pessoas que não alcançam o sucesso ou não ascendem socialmente como “fracassadas” e responsáveis pelo seu próprio infortúnio (linhas 47 a 49).
 - (C) Exatamente por isso, nem sempre a leitura de livros acompanha o ritmo dos lançamentos (linha 12).
 - (D) Uma das obras que estava na minha pilha já há um bom tempo e que só neste último mês consegui dar cabo de finalizá-la é “A tirania do mérito: o que aconteceu com o bem comum?” (linhas 12 a 14) [...].
 - (E) Ao mesmo tempo, a ética do vencer pelo próprio esforço, que marca a meritocracia, reforça a responsabilidade individual por nosso destino e pelo que recebemos (linhas 46 e 47).
- 10** Considerando o contexto em que foram empregados, a alternativa em que os termos sublinhados estabelecem uma relação semântica de hiperonímia/hiponímia, respectivamente, é
- (A) [...] *esse mantra tão arraigado na cultura liberal é o responsável pela escalada populista e conservadora nos Estados Unidos e no mundo* (linhas 17 e 18).
 - (B) [...] *o dia continua tendo 24 horas [...]* (linhas 10 e 11).
 - (C) *Uma das obras que estava na minha pilha já há um bom tempo e que só neste último mês consegui dar cabo de finalizá-la é “A tirania do mérito: o que aconteceu com o bem comum?”* (linhas 12 a 14).
 - (D) *O privilegio aristocrático foi substituído pela ideia de mérito [...]* (linhas 27 e 28).
 - (E) [...] *o autor descreve como a meritocracia que marca moralmente a sociedade, dividindo-a entre vencedores e perdedores, se tornou central [...]* (linhas 18 a 20).



HISTÓRIA

11 Em Atenas do séc. V a.C., Tucídides hesita em dar crédito aos poetas; entre outras razões, porque o que dizem os poetas não se pode comprovar, e com o passar do tempo prevalece nos poemas o aspecto mítico. Em outras palavras, os poetas narram casos que jazem num passado remoto, de que não restam testemunhas nem vestígios que os comprovem, mas cresce a fama que os engrandece. Por outro lado, Tucídides propõe-se narrar casos contemporâneos, e não antigos, justamente porque estes casos se oferecem à vista dos homens, de modo que neles há testemunhas diretas.

(Texto adaptado de Marcos Martinho dos Santos. Editorial. Letras clássicas. N. 6, 2002, p. 9. Link:

<https://repositorio.usp.br/bitstreams/82fc14de-0217-49ee-b2c6-4770d4213d6d> . Acessado em 10 12 2022).

O trecho anterior discute a relação entre mito e história na cidade estado antiga grega de Atenas. Nesta relação, o historiador grego Tucídides expunha sua posição, porque neste período antigo os poetas e historiadores

- (A) tinham ideias semelhantes sobre como relatar o passado, ambos acreditavam que prevaleceria no passado o aspecto mítico.
- (B) divergiam quanto ao estudo do passado, os poetas acreditavam que o passado engrandecia o povo grego e os historiadores argumentavam que casos contemporâneos eram mais verdadeiros, pois eram testemunhados.
- (C) concordavam que o estudo do passado cabia tanto ao historiador quanto ao poeta, pois era útil histórica e mitologicamente.
- (D) discordavam sobre o valor da história, já que em Atenas antiga o mito prevalecia, mesmo entre os radicais historiadores.
- (E) concordavam parcialmente, já que para historiadores como Tucídides apenas a história explicava o passado remoto e o contemporâneo.

12 As iluminuras são ilustrações presentes em manuscritos medievais e representam inúmeras cenas do cotidiano da época atrelando-o sobretudo à cultura cristã. Se no medievo europeu as culturas letradas e iletradas pareciam tão distantes e diferentes, por isso mesmo se intensificou o uso da fórmula das iluminuras que se tornaram como que uma “bíblia dos iletrados”. Com base em uma importante correspondência do papa Gregório Magno escrita no ano 600, recuperaram-se três principais funções deste tipo de imagem: ensinar, lembrar e comover.

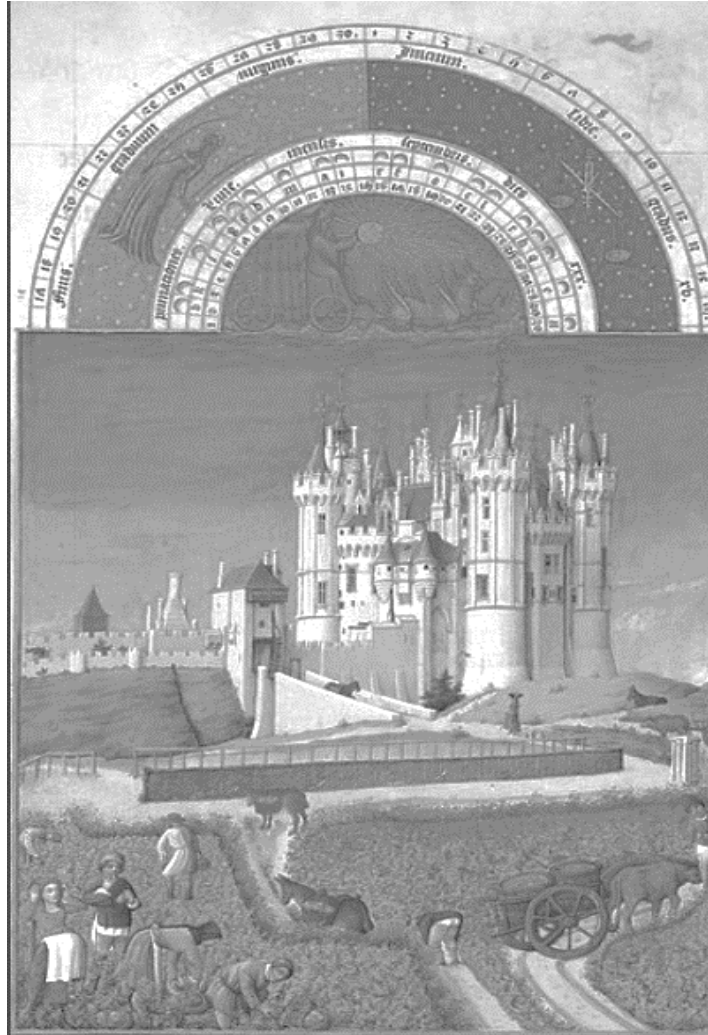
(Texto adaptado. VISALLI, Angelita Marques; GODOI, Pamela Wanessa. Estudos sobre imagens medievais: o caso das iluminuras. *Diálogos*, v. 20, n. 3, p. 129, 2016, p. 129. Link:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/33666> Acessado em 10 12 2022).

O trecho anterior demonstra a função social das iluminuras no medievo europeu. Sobre as relações de poder representadas neste tipo de ilustrações, é correto afirmar que elas seriam a “bíblia dos iletrados” porque ensinavam os mais

- (A) pobres e analfabetos as práticas da alta cultura católica letrada que traduzia e interpretava a bíblia.
- (B) ricos e letrados a se aproximarem dos mais pobres e iletrados, porque a linguagem da arte é universal, unindo os dois lados.
- (C) simples e pouco letrados, daqueles estudiosos e eruditos medievais que viviam contestando as máximas da bíblia e criando heresias populares.
- (D) expropriados e sem tetos a se conformarem com sua condição social, por serem iletrados e pagãos.
- (E) humildes e pobres a serem solidários e generosos para com os padres, bispos e papa católicos e por serem condutores únicos do catolicismo.

13 Observe a imagem que se segue e responda à questão proposta sobre a estrutura social medieval.



Setembro: colheita das uvas. Ao fundo o Castelo de Saumur. As riquíssimas horas do duque de Berry. (*Les très riches heures du duc de Berry*), calendário ilustrado cerca de 1410. In Raymond Cazelles. *Illuminations of Heaven and earth. The glories of the Très riches heures de duc de Berry*. Editora Harry N. Abrams Publishers, New York: 1988.

Na figura anterior, tem-se uma página de um calendário, ou livro de “horas” medieval. Trata-se do mês de setembro, associado à colheita das uvas na propriedade do Duque de Berry. Pela imagem e seus conhecimentos sobre a Idade Média, os trabalhadores medievais eram caracterizados por servos e servas

- (A)** que trabalhavam para os senhores feudais, podendo ser vendidos e comprados pela vontade senhorial dos donos dos castelos como o duque de Berry.
- (B)** contratados por nobres como o duque de Berry durante a época de plantação e colheitas das uvas, sendo mal remunerados e maltratados por esta elite.
- (C)** tipo de trabalhadores vinculados à terra e submetidos ao regime de vassalagem com o pagamento de tributos em troca de proteção de nobres como o duque de Berry.
- (D)** submetidos ao regime de escravização voluntária e presos por dívidas a proprietários poderosos e muito influentes nas vilas e cidades medievais como era o caso do duque de Berry.
- (E)** rudes e analfabetos que viviam em regime análogo à escravidão em terras de homens poderosos na Idade Média como o Duque de Berry, sempre próximos aos reis medievais absolutistas.



- 14** O rei absolutista Filipe II (1527-1598) era mais do que governante da Espanha e dos territórios na América hispânica, também dominou Portugal e suas colônias na América, África e Ásia (1581-1598), foi rei de Nápoles e Sicília (ambos de 1554) e *jure uxoris* rei da Inglaterra e Irlanda (durante seu casamento com Maria I de 1554 a 1558). Ainda também foi duque de Milão e, a partir de 1555, senhor dos Países Baixos em terras hoje tidas por holandesas e belgas. Reinando de 1554 até sua morte em 1598, seu reinado caracterizou-se por um absolutismo ibérico marcado pelas seguintes características:
- (A)** Forte teor religioso com perseguição aos judeus e pagãos europeus e tolerância aos ateus do novo mundo.
 - (B)** Grande perseguição aos ricos judeus em todos os territórios por eles dominados e tolerância aos judeus mais pobres.
 - (C)** Centralização do poder político nas mãos do monarca e enorme capacidade de negociação com as potências europeias.
 - (D)** Forte centralização de poder político e religioso, com a perseguição generalizada aos povos não falantes do Espanhol e Latim.
 - (E)** Combinação de fervor católico, expansionismo territorial e perseguição inquisitorial na Europa e no novo mundo.
- 15** Os estudos sobre o Egito Antigo hoje se interligam àqueles sobre a “anterioridade africana”. Todavia, analisando o tratamento concedido ao Egito Antigo em seis livros didáticos do ensino fundamental, identifica-se uma situação bastante homogênea de referências. Dos seis livros observados, apenas um cita explicitamente, no texto apresentado aos leitores, o fato de que aquela antiga civilização do Nilo pertencia ao continente africano. Os outros manuais, mesmo que veiculando mapas, nos quais o Egito é representado no nordeste africano, não fazem conexão direta entre a África e essa civilização. Nesses casos, a “grande civilização do Nilo” aparece relacionada ao Crescente Fértil e não aos espaços africanos.

(Texto adaptado. Anderson Oliva. Uma história esquecida. A abordagem da África Antiga nos manuais escolares de História: estudos de caso no Brasil e em Portugal (1990-2005). Em *Tempo de Histórias - PPG-HIS/UnB*, n.12, Brasília, 2008, p. 184).

O texto anterior analisa um tipo de omissão comum em manuais didáticos do ensino fundamental no Brasil e em Portugal. Ele quase não associa a anterioridade africana aos estudos sobre o Egito antigo. Esta omissão revela a(o)

- (A)** falta de conhecimento dos autores dos livros didáticos de história sobre as novas pesquisas históricas que ligam o Egito ao continente africano.
- (B)** desconhecimento e a falta de estudos históricos e recentes sobre o continente africano e suas diversas etnias.
- (C)** presença de um racismo estrutural nos textos e argumentos de muitos autores de livros didáticos, por meio do qual se valoriza a cultura egípcia antiga como ancestralidade da civilização europeia.
- (D)** presença de preconceito étnico e racial particularizado contra os povos do Egito Antigo, normalmente associados aos povos inferiores e com crenças astrológicas.
- (E)** desconhecimento e a pouca valorização da cultura egípcia antiga por parte dos autores destes manuais, com atrelamento do continente africano com a fome e guerras contemporâneas.



16 “Estava o padre Antônio Pereira por então missionário de *Gurupatyba e Tapajoz*, onde fez uma cousa digna de seu grande zelo e foi esta: que, guardando os índios *Tapajoz* o corpo mirrado de um de seus antepassados, que chamavam *Monhangarypy*, quer dizer primeiro pai, lhe iam fazendo suas honras com suas ofertas e danças já desde muitíssimos anos, tendo-o pendurado debaixo da cumieira de uma casa, como a um túmulo em modo de caixão”.

(Padre João Felipe Bettendorff. *Crônica dos padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão*. Belém: Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves/Secretaria de Estado da Cultura, 1990, p.353-354).

O trecho do relato apresentado anteriormente é de um missionário jesuíta que esteve na região hoje conhecida como Amazônia brasileira no final do século XVII e procurou descrever em suas crônicas como os padres jesuítas regulavam as práticas católicas em suas missões. Para o cronista padre Bettendorff, o ato do padre jesuíta Antonio Pereira era digno, porque dava aos antepassados indígenas um enterro “em modo de caixão” em túmulo cristão. Esta explicação jesuítica era parte de uma luta cultural e religiosa na qual as práticas dos nativos como os “Tapajoz” deveriam ser

- (A) contestadas, já que o catolicismo era a religião oficial do Império lusitano e os jesuítas eram divulgadores incontestes desta fé absolutista, fazendo túmulos e construindo igrejas em nome de seu rei, e suas missões eram, simultaneamente, católicas e régias.
- (B) extintas, pois os padres jesuítas pregavam o extermínio das religiões de matriz indígena e a implantação da fé católica e da língua portuguesa, símbolos colonialistas de poder e dominação a serem exercidos com ferro e fogo.
- (C) remoldadas, pois os jesuítas acreditavam que os indígenas deviam ser moldados como ceras moles. Teriam que “superar” suas crenças, vistas como superstições/barbarismos e aceitar o cristianismo com enterramentos feitos em terra santa cristã “em modo de caixão”.
- (D) incorporadas às práticas cristãs, porque os padres jesuítas acreditavam que as crenças e mitos dos povos indígenas eram parte de sua cultura e mesmo suas formas de enterramentos eram parte de um processo pedagógico sem traumas, no qual a doutrina católica viria com o tempo.
- (E) incorporadas ao cristianismo absolutista lusitano, porque os padres jesuítas, como féis seguidores da monarquia católica, tinham que transformar os indígenas em trabalhadores, pouco se importando com a exterioridade de suas antigas crenças.

17 Observe o mapa holandês da América que se segue e responda à questão proposta.



Jodocus Hondius. América. *Atlas de Mercator-Hondius*. Edição holandesa de 1606. Retirado do site da Oregon History Project, Link: <https://www.oregonhistoryproject.org/articles/historical-records/map-of-the-americas-1606/>. Acessado em 10 12 2022.

Entre os quarenta mapas compostos por Jodocus Hondius para a edição de 1606 do *Atlas do Mercator-Hondius*, (aquele sobre a “América”) é interessante por retratar cenas que vão de uma visão moderna e comercial até outra mítica e ancestral. Neste amplo terreno, pode-se perceber em “América” a presença

- (A) do real e moderno comércio atlântico, mas ainda recuperar composições míticas.
- (B) da moderna arte de navegação a vela, mas ainda a continuidade de navegação a remo e práticas alimentares indígenas.
- (C) das práticas ancestrais de navegação com barcos a remo e os modernos barcos a vela, ou tratando dos místicos povos indígenas que deveriam ser dominados e cristianizados.
- (D) da ancestral visão mística da América, com seus monstros marinhos e superstições, convivendo pacificamente com a moderna tecnologia que unia os saberes indígenas.
- (E) do real e do imaginário místico, com uma navegação moderna feita tanto a remo quanto a navegação motorizada.



18 A conjuração baiana de 1798 teve muitos nomes e significados desde o século XVIII. Para a historiadora Patrícia Valim, trata-se de uma história que iria do conceito de sedição étnica, “sedição dos mulatos” para José Venâncio de Seixas (1798), ao de revolução/conjuração/inconfidência dos alfaiates com participação popular para autores como Caio Prado Júnior (1961), Kátia Mattoso (2004) e István Jancsó (1996). Sabendo que cada conceito histórico está ligado a uma época, seus jogos políticos e memória histórica, pode-se entender que estas mudanças de significados para o movimento na Bahia de 1798 são parte das articulações entre a memória e a história, nas quais a escrita histórica encarregou-se de

- (A) resumir o movimento, no intuito de diminuir as dúvidas e tornar verdadeiros as análises históricas, deixando de lado todos os preconceitos étnicos, julgando-o assim revolucionário e popular.
- (B) ampliar os estudos para revelar o que realmente ocorreu em 1798, julgando e condenando os escritos antigos por seus preconceitos e buscando escrever uma nova e revolucionária história.
- (C) alargar as bases sociais do evento, originalmente ligadas aos alfaiates/mestiços, invertendo com o tempo os polos, transformando uma sedição em revolução popular e criando um evento pátrio e simbólico que instrumentaliza reflexões do passado no presente.
- (D) diminuir as dúvidas do passado e criar certezas históricas desvinculadas do passado memorialístico e mítico em que os historiadores – repletos de preconceitos sociais e políticos – julgavam os fatos do passado.
- (E) aumentar os estudos críticos de modo a criar uma história repleta de versões que caracterizam a diversidade social do mundo contemporâneo. Assim, hoje pode-se aceitar todas as versões históricas dos fatos, desde aquelas do século XVIII até a dos nossos dias.

19 Na formação de Angola, no século XVII, muitas guerras foram travadas pelos colonizadores (portugueses e holandeses) para aumentar o fluxo do tráfico negreiro para a América. A rainha NzingaMban-di era a líder da resistência do povo do Ndongo. Durante a invasão holandesa em Angola (1641-1648), Nzinga apoiou os holandeses e, neste período, viveu seguindo os ritos e leis Jagas, sendo inimiga dos portugueses. Houve depois o trabalho de “reconversão” desta soberana ao cristianismo, que seria sinônimo de melhorias no tráfico. Todavia neste processo Nzinga deixou registrado que seriam os portugueses os culpados pela guerra e, no acordo de paz de 1656, ficou claro que não se tratava de um tratado de vassalagem, sendo, acima de tudo, um acordo de paz.

(Texto adaptado. Mariana Bracks Fonseca. Rainha nzingambandi, imbangalas e portugueses: as guerras nos kilombos de Angola no século XVII. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS [Dossiê] África: culturas, histórias e historiografia*. 23(2), 2010, <https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/view/7657> Acessado em 10 12 2022).

Os atuais estudos sobre o tráfico negreiro para o Brasil da era moderna e colonial lusitana associam este deslocamento forçado aos estudos das sociedades africanas. Nesta associação, ganham relevo figuras como a rainha NzingaMban-di, que pode ser compreendida como uma líder que

- (A) colaborou com o tráfico negreiro atlântico e foi fiel aos lusitanos, somente durante a invasão holandesa foi forçada a deixar o catolicismo.
- (B) soube usar o interesse colonialista pelo tráfico para buscar resistir social e culturalmente.
- (C) deixou-se seduzir pela riqueza produzida pelo aprisionamento de escravizados inimigos no território tido pelos portugueses como angolano.
- (D) lutou contra o processo de escravização dos povos angolanos, fazendo acordo (ora com holandeses, ora com os lusitanos) para fingir que participava do tráfico negreiro.
- (E) mudou o rumo de seu povo, levando seus súditos a uma luta contra os colonizadores, fossem eles holandeses ou portugueses, sem trégua ou paz.



20 Nas últimas décadas, os estudos sobre a história do Brasil “colonial” viveram uma transformação. Privilegiam a circulação de pessoas, conhecimentos, modelos jurídicos, políticos e valores econômicos. Neste terreno, estuda-se: a expulsão de grupos marcados pela sua confissão (judeus especialmente) e raça (perseguição aos povos indígenas por exemplo), a migração de escravizados de matriz africana. Também se valoriza hoje a mobilidade do pessoal administrativo das monarquias europeias e os seus efeitos sociais e econômicos. De forma quase simultânea, multiplicaram-se ainda os estudos sobre informação e comunicação política, circulação da lei e da justiça.

(Texto adaptado de Gibran Bautista y Lugo Maria Fernanda Bicalho. Êxitos e fracassos: a circulação de pessoas, práticas e conhecimentos nos mundos ibéricos, séculos XVI-XVIII. *Revista Tempo da UFF*, Nº 28, vol. 2, Maio-Agosto 2022. Link: <https://doi.org/10.1590/TEM-1980-542X2022v280207> Acessado em 11 12 2022).

Pelo trecho anterior e por seus conhecimentos sobre o período da história moderna do Brasil e da colonização lusitana, é correto refletir que atualmente os estudos históricos se transformaram porque passaram a analisar os

- (A) povos mais pobres e escravizados no lugar dos ricos proprietários, já que faltam estudos sobre os oprimidos.
- (B) trabalhadores escravizados de matriz africana em detrimento dos trabalhadores indígenas, já que estes escravizados eram em maior número e influência.
- (C) pobres e ricos de forma equilibrada, discutindo assim a exploração colonial e decolonial em contraponto à circulação da justiça, relegada a um segundo plano.
- (D) diversos agentes coloniais, desde pobres, expropriados e escravizados, até os nobres da terra e proprietários, juristas e pessoal administrativo europeu.
- (E) múltiplos agentes sociais e políticos, privilegiando o associativismo e a resistência e lutas coloniais, com pouco espaço para sociabilidades e circulação de pessoas e ideias políticas e jurídicas.

GEOGRAFIA

21 Sobre os processos histórico-políticos de institucionalização da geografia como ciência moderna, é correto afirmar:

- (A) A estruturação da ideia de espaço mundial decorrente da expansão comercial europeia e da formação do estado-nação criou condições históricas para a formação da ciência geográfica.
- (B) A ciência geográfica surge a partir da colonização do continente americano, pois os europeus se depararam com um “novo mundo” que precisavam compreender.
- (C) A descolonização do continente africano, seguida por conflitos étnicos, políticos e religiosos, criou as bases sobre as quais se ergue a ciência geográfica.
- (D) As tensões e disputas entre nações europeias por territórios da Oceania desencadearam a criação de uma ciência a serviço da guerra.
- (E) A Revolução Russa e a formação da União Soviética colocaram a necessidade histórica de construção de uma ciência que tratasse dos aspectos políticos e estratégicos da ordem mundial.



- 22** A institucionalização da geografia associa-se ao que se convencionou chamar de “os clássicos da ciência geográfica moderna”, sobre os quais é correto afirmar:
- (A) Humboldt, fundador da geografia regional, propõe que o geógrafo deveria contemplar a paisagem de uma forma quase estética.
 - (B) Ritter, fundador da geografia geral, conceitua “sistema natural” como uma área delimitada dotada de uma individualidade.
 - (C) A antropogeografia de Ratzel foi um instrumento poderoso de legitimação dos desígnios expansionistas do Estado alemão recém-constituído.
 - (D) Vidal de La Blache, afastando-se da objetividade científica, associou seu pensamento geográfico à defesa de interesses políticos imediatos da França.
 - (E) A geografia de Sorre pode ser entendida como um estudo da economia do homem, da relação dos agrupamentos com o meio em que estão inseridos.
- 23** A geografia procura compreender a dimensão espacial da sociedade. Para tanto, utiliza-se de algumas categorias e conceitos, sobre os quais é correto afirmar:
- (A) Os conceitos de espaço e paisagem são sinônimos, pois não há espaço sem paisagem, nem paisagem sem espaço.
 - (B) O conceito de lugar associa-se à experiência, à memória e ressalta a dimensão geográfica do vivido.
 - (C) Território conceitua a área, o limite e a extensão onde os processos geográficos ocorrem.
 - (D) Região, conceituada como paisagem local, é utilizada pela geografia para compreender as diferenças e as desigualdade sociais.
 - (E) Circuito superior e circuito inferior da economia são categorias utilizadas para compreender os diferentes estágios de desenvolvimento das sociedades.
- 24** A análise da relação entre espaço e sociedade tem nas técnicas e nos sistemas técnicos elementos que ajudam a identificar a sucessão e a coexistência entre meios geográficos. Neste sentido, é correto afirmar:
- (A) No meio natural, a paisagem, a configuração espacial e a dinâmica social são construídas pelo saber e fazer humanos, sem auxílio de técnicas.
 - (B) No meio técnico, a presença dos sistemas técnicos nas paisagens e nas configurações espaciais significa o fim do meio natural.
 - (C) No meio técnico-científico-informacional, a técnica, a ciência e a informação associam-se ao processo de produção, circulação e consumo.
 - (D) Os meios geográficos são fruto do processo de desencantamento do mundo desencadeado pela modernidade tecnológica.
 - (E) O surgimento de um meio significa a extinção do anterior, pois os meios geográficos são testamentos e testemunhos das relações entre sociedade e espaço.

25 Observe o modelo de geossistema representado a seguir.

Figura 1: Modelo de Geossistema



Fonte: ROSOLÉM, Nathália Prado, Geossistema, território e paisagem como método de análise geográfica, 2010, p.6.
Disponível em: <https://www.uc.pt/fluc/cegot/VISLAGF/actas/tema1/nathalia> . Acesso.09.12.2022.

Em relação a esse modelo de geossistema, é correto afirmar:

- (A) O componente naturalista é o que determina a organização do geossistema.
 - (B) O território, expressando a dimensão socioeconômica, é a parte que comanda o geossistema.
 - (C) A paisagem, expressando a dimensão sociocultural, é a parte mais dinâmica do geossistema.
 - (D) O sistema tripolar significa que geossistema, território e paisagem organizam-se em interdependência.
 - (E) Geossistema e paisagem são as partes mais importantes do sistema, pois elas criam o território.
- 26** Sobre as implicações da globalização na organização dos Estados, das instituições supranacionais e dos movimentos sociais, é correto afirmar:
- (A) O fortalecimento do Estado, decorrente da globalização, permitiu que se configurasse um cenário de relações internacionais sem movimentos separatistas, conflitos étnico-religiosos ou mesmo guerras.
 - (B) A formação de instituições supranacionais levou à desconcentração financeira e à expansão de empresas europeias para o continente asiático e africano.
 - (C) A globalização criou uma aldeia global e uma cidadania mundial ampliando a circulação de bens, serviços e pessoas indiscriminadamente entre os países.
 - (D) As tensões, as disputas e os conflitos étnicos, religiosos e políticos do cenário mundial expressam situações locais e regionais sem relação com a globalização.
 - (E) O meio técnico-científico-informacional é a face geográfica da globalização, indicando que a totalidade mundial é um fato empiricamente tornado possível pelas técnicas e sistemas técnicos.



- 27** Sobre a cartografia e sua importância para o ordenamento territorial, é correto afirmar:
- (A) O ordenamento territorial utiliza diversos planos de leitura e técnicas cartográficas à base de cores e simbologias, com o objetivo de proporcionar a maior transparência sobre o território.
 - (B) O mapa temático é o mais utilizado no ordenamento territorial, pois reúne apenas determinados dados ou informações sobre, por exemplo, um bioma ou vegetação.
 - (C) As políticas de ordenamento territorial construídas pelo Estado fundamentam-se na cartografia mental dos moradores do lugar. Isso ajuda no estudo, na organização de informações, na tomada de decisões e na elaboração de políticas locais.
 - (D) A cartografia social, raramente considerada nas políticas de ordenamento territorial, utiliza a vivência e os saberes das pessoas envolvidas, permitindo a elaboração de uma representação mais próxima da territorialidade do lugar.
 - (E) O ordenamento territorial implementado pelo Estado, sendo participativo e democrático, utiliza a concepção de espaço como sinônimo de área e natureza enquanto recurso natural.

28 Leia a manchete seguinte.

Brasil de Fato
UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

ENGLISH ESPAÑOL

Início Opinião Política Direitos Humanos Cultura Geral Saúde Internacional Especiais Rádio Podcast

INÍCIO > DIREITOS HUMANOS

ASSISTA

Amazônia responde por 97% das áreas de conflito por terras no Brasil, aponta CPT

Região foi palco de 80% dos assassinatos e tem 62% das famílias atingidas, revela balanço anual de violência no campo

Murilo Pajolla e Nara Lacerda
Brasil de Fato | Lábrea (AM) | 18 de Abril de 2022 às 18:49

Disponível: <https://www.brasildefato.com.br/2022/04/18/amazonia-responde-por-97-das-areas-de-conflito-por-terras-no-brasil-apontacpt#:~:text=A%20Amaz%C3%B4nia%20foi%20palco%20de,hectares%20%2D%20est%C3%A3o%20no%20bioma%20amaz%C3%B4nico>. Acesso: 12/12/2022.

Sobre os conflitos por terra no Brasil e, em particular, na Amazônia, é correto afirmar:

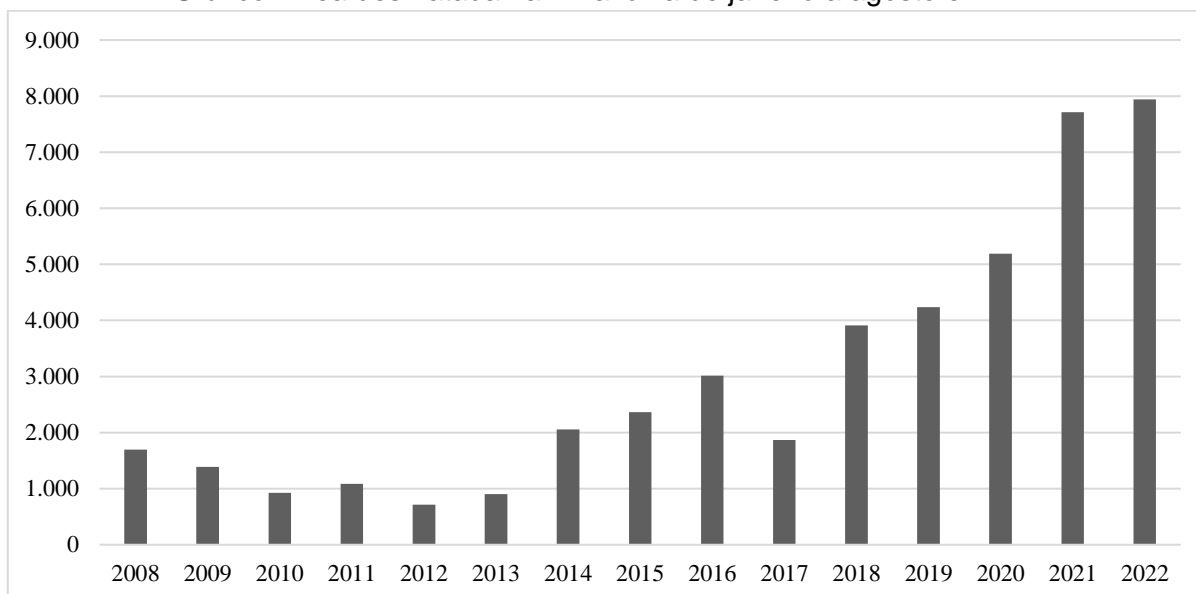
- (A) Na Amazônia, conflitos por terra acontecem no meio rural, enquanto nas demais regiões brasileiras ocorrem em área urbana.
- (B) Disputas pela posse e uso da terra e da água envolvem múltiplos personagens e são mais intensos nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste do Brasil.
- (C) Os conflitos na Amazônia atingem indígenas, quilombolas, posseiros, sem-terra e assentados, dentre outros, que têm seus territórios e territorialidades ameaçados.
- (D) A região Nordeste, dado o maior número de estados e a forte presença da monocultura de cana-de-açúcar, registra as maiores ocorrências de conflitos.
- (E) Os conflitos por terra são gerados por hidroelétricas, funcionários públicos, igreja, pistoleiros e por políticos.



- 29** As reuniões internacionais sobre mudança do clima têm por marco a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima que deu início às reuniões da Conferência das Partes (COP). Sobre os resultados das conferências, é correto afirmar:
- (A)** Na Eco-92, a Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu as mudanças climáticas como uma questão de preocupação global e recomendou o uso de biocombustíveis como alternativa aos combustíveis fósseis.
 - (B)** O Protocolo de Kyoto, assinado por grandes poluidores como China, Índia e Estados Unidos, exigiu que os países desenvolvidos reduzissem as emissões de CO₂ em 5% em relação aos níveis de 1990.
 - (C)** O Acordo de Paris exigiu que os países estabelecessem compromissos de redução de emissões de CO₂ para manter o aumento da temperatura média global abaixo de 2 °C em relação aos níveis pré-industriais e limitar o aquecimento do planeta a 1,5 °C até o fim do século.
 - (D)** Por meio do Acordo de Paris, o Brasil tem se comprometido a reduzir as emissões de CO₂, e as ações do governo possibilitam a diminuição do desmatamento registrado na Amazônia nos últimos cinco anos.
 - (E)** A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, também conhecida como Conferência de Estocolmo, foi um marco na proposição da energia solar para compor a matriz energética mundial.

- 30** Observe a dinâmica de desmatamento indicada a seguir.

Gráfico- Área desmatada na Amazônia de janeiro a agosto em Km²



Fonte: Imazon. Disponível: <https://climainfo.org.br/2022/09/19/desmatamento-da-amazonia-de-janeiro-a-agosto-de-2022-ja-e-o-maior-dos-ultimos-15-anos/> Acesso: 12/12/2022.

Sobre essa dinâmica de desmatamento, é correto afirmar:

- (A)** A expansão da agricultura familiar promove o desmatamento em Rondônia e no sudeste do Pará.
- (B)** A trajetória do desmatamento funda-se na ideia de desenvolvimento sustentável da sociedade.
- (C)** No século XXI, o desmatamento é impulsionado pela expansão da fronteira agrícola e por grandes projetos hidrelétricos.
- (D)** Queimadas, extração madeireira e garimpo têm impulsionado o desmatamento em floresta primária.
- (E)** A expansão do desmatamento explica-se pelo crescimento da economia e do produto interno bruto.



MATEMÁTICA

- 31** Na demonstração de que $\sqrt{2}$ é um número irracional, utiliza-se como argumento fundamental que
- (A) $\sqrt{2}$ é a medida da diagonal de um quadrado de lado 1.
 - (B) $\sqrt{2}$ é raiz de uma equação polinomial de grau 2.
 - (C) um múltiplo inteiro de $\sqrt{2}$ não pode ser um número irracional.
 - (D) se o quadrado de um número inteiro é par então o número é par.
 - (E) todo número inteiro pode ser decomposto em fatores primos.
- 32** Se x é um número real, denota-se por $[x]$ o maior inteiro menor ou igual a x . Pode-se afirmar sobre a função $f(x) = [x]$ que
- (A) $f(-\frac{3}{2}) = -1$.
 - (B) é contínua no intervalo fechado $[0,1]$.
 - (C) é contínua no conjunto dos números racionais.
 - (D) $\lim_{x \rightarrow 1^-} f(x) = 1$.
 - (E) $f(f(x)) = f(x)$.
- 33** O valor máximo da função $f(x) = \sqrt{3}\cos x + 3\sin x$ é
- (A) $2 + \sqrt{3}$.
 - (B) $3 + \sqrt{3}$.
 - (C) $3\sqrt{3}$.
 - (D) $\frac{3+\sqrt{3}}{2}$.
 - (E) $2\sqrt{3}$.
- 34** Para fabricar uma lata cilíndrica com tampa de volume $2000\pi\text{cm}^3$ de menor peso, com material uniforme, é necessário que sua altura em cm seja
- (A) 10.
 - (B) 15.
 - (C) 20.
 - (D) 25.
 - (E) 30.
- 35** A primitiva da função $\text{tgh}(x)$ é
- (A) $\ln\left|\frac{e^x - e^{-x}}{e^x + e^{-x}}\right| + c$
 - (B) $\ln(e^x + e^{-x}) + c$
 - (C) $\ln|e^x - e^{-x}| + c$
 - (D) $\ln|\text{sen}x| + c$
 - (E) $\ln|\cos x| + c$



36 Sobre a função $u(x) = \frac{e^x - e^{-x}}{e^x + e^{-x}}$, pode-se afirmar que

- (A) tem pelo menos um ponto de máximo ou um de mínimo.
- (B) é decrescente.
- (C) não tem ponto de inflexão.
- (D) a reta de equação $y=x$ é tangente ao seu gráfico.
- (E) tem como assíntota a reta de equação $y=0$.

37 Considere a sequência $\{a_0, a_1, a_2, \dots, a_n, \dots\}$, com $a_0 = 0$, e a regra de formação $a_{2n+1} = a_{2n} + \frac{(-1)^n}{2^n}$ e $a_{2n+2} = a_{2n+1}$. Se $f(x) = x^2$, pode-se afirmar que $\lim_{n \rightarrow \infty} f(a_n)$ é igual a

- (A) 2/9.
- (B) 4/9.
- (C) 16/9.
- (D) 1/9.
- (E) 2/3.

38 Se $f(x) = \frac{x^2 + e^x}{\sqrt{3+x^2}}$, então $f'(1)$ é igual a

- (A) $\frac{7+3e}{8}$
- (B) $\frac{5+4e}{8}$
- (C) $\frac{6+3e}{8}$
- (D) $\frac{5+3e}{8}$
- (E) $\frac{6+2e}{4}$

39 Se F é a função primitiva de $f(x) = \frac{1}{\sqrt{1+x^2}}$ com $F(0) = 1$, então $F\left(\frac{e^2-1}{2e}\right)$ é igual a

- (A) 1.
- (B) 2.
- (C) 4.
- (D) -1.
- (E) 0.

40 Existem duas retas que contêm o ponto $P = (2,1)$ e são tangentes ao gráfico da função $f(x) = x^2 - 2x + 2$. A distância do ponto P aos pontos de tangência são

- (A) $\sqrt{17}$ e 3.
- (B) $2\sqrt{5}$ e 1.
- (C) $\sqrt{17}$ e 1.
- (D) $2\sqrt{5}$ e 3.
- (E) $3\sqrt{3}$ e 2.



MOBILIDADE ACADÊMICA 2023 – MOBA 2023
EDITAL Nº 09/2022 – COPERPS, DE 02 DE DEZEMBRO DE 2022
ÁREA III – CIÊNCIAS DAS HUMANIDADES I



RASCUNHO